

151

CARACTERIZAÇÃO GEOFÍSICA DO SISTEMA DE FALHAS SANTIAGO, PORÇÃO OESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Simone Zwirtes, Silvia Beatriz Alves Rolim, Leo Afraneo Hartmann (orient.) (UFRGS).*

Durante a fragmentação do supercontinente Gondwana, movimentações tectônicas geraram falhas que permitiram a ascensão de magmas primitivos ricos em Mg, que por sua vez intrudiram as rochas sedimentares adjacentes aos derrames basálticos, sob a forma de diques e sills. Devido a isso, podem conter depósitos minerais importantes como Ni-Cu-EGP. A Formação Serra Geral faz parte de uma província magmática que compreende rochas vulcânicas e plutônicas, estando relacionados à pluma mantélica Tristão da Cunha, que estabeleceu um sistema do tipo rifte. O contato da Formação Serra Geral com as unidades sedimentares mais jovens da Bacia do Paraná é determinado por discordâncias e é muito freqüente a intrusão de diabásios, como diques e sills. O presente trabalho visa determinar e caracterizar a distribuição espacial e a resposta geofísica de algumas estruturas de escala continental como falhas e corpos intrusivos, utilizando os métodos de magnetometria e gravimetria. A área de estudo compreende um perfil longitudinal SW-NE, entre as cidades de Quaraí e São Luiz Gonzaga, e corresponde aos limites entre o topo do pacote de rochas sedimentares da Bacia do Paraná, e os derrames basálticos da Formação Serra Geral. Foram realizadas medidas de campo magnético local com espaçamentos de um quilômetro entre as estações, assim como mapeamento geológico em escala regional. A utilização de dados de gravimetria terrestre obtidos por diversos projetos de pesquisa possibilitou a reinterpretação gravimétrica das principais unidades geotectônicas do Estado. Foi identificada uma zona de baixo relevo gravimétrico na porção oeste do Estado, de direção aproximada NW-SE, que está associada a um conjunto de alinhamentos de mesma direção denominado aqui "Sistema de Falhas Santiago". (BIC).